

Capacitadas 360 mentoras de saúde sexual e reprodutiva

Notícias; cidade de Nampula, 15.08.2018, Pág 07, ed 30.439

SÉRGIO FERNANDO

TREZENTAS e sessenta raparigas de vários bairros da cidade de Nampula participam, desde sexta-feira passada, num curso de capacitação em matérias de saúde sexual e reprodutiva, no âmbito do empoderamento da rapariga e adolescentes contra os casamentos prematuros.

O objectivo é que as participantes sejam capazes de aconselhar outras meninas a evitar os casamentos prematuros, fortalecendo o seu conhecimento e capacidade de acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva.

A promotora da iniciativa, a Associação Coalizão, diz que com o evento pretende contribuir para que a rapariga seja activa na sociedade e exija os seus direitos que, em muitos casos, são violados.

O coordenador-geral da associação, Faruk Simão, disse que o programa "Rapariga-Biz" foi instituído como uma estratégia de apoio para que as meninas em idade vulnerável (10 a 24 anos) dominem os conhecimentos sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos, capacidade de negociação, empoderamento económico e Direitos Humanos.

Para o efeito, é necessário que sejam usados espaços seguros, pois oferecem confidencialidade e solidariedade entre as raparigas. Por isso, as raparigas que estão em capacitação vão desempenhar o papel de conselheiras ao nível das comunidades.

Explicou que não só em Nampula, como em todo o país, as raparigas estão em desvantagem sistemática, facto que as expõe ao perigo de casarem prematuramente, sob todos os riscos que isso representa para a saúde das visadas, nomeadamente gravidez indesejada, fístula obstétrica, violência doméstica, mortalidade materna, entre outras situações.

A oficial de programas do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Débora Madeira, acredita que as raparigas que estão a ser treinadas para exercer as funções de mentoras terão um papel fundamental na mudança de comportamento das meninas ao nível das comunidades, porquanto têm o poder inspirador e podem transmitir experiências de vida que sirvam de modelo.

RITOS DE INICIAÇÃO INCENTIVAM CASAMENTOS PREMATUROS

Algumas mentoras entrevistadas pela Reportagem do Notícias entendem que os ritos de iniciação incentivam os casamentos prematuros.

Jamila Jacinto, de 16 anos de idade, disse que os ensinamentos transmitidos nas cerimónias tradicionais não são adequados para pessoas que ainda não estão preparadas para assumir relacionamento conjugal.

Segundo ela, alguns homens acham que o desenvolvimento corporal de uma rapariga basta para a satisfação sexual, o que é errado,

uma vez que há riscos associados a isso, como gravidez precoce, as fístulas obstétricas, violência doméstica, entre outros problemas.

Lídia Artur, de 16 anos de idade, avalia de forma negativa a atitude de alguns pais e encarregados de educação que deixam as suas filhas se casarem com adultos.

"Eu acho que os nossos pais é que olham para nós como fontes de rendimento porque decidem entre eles, sem o nosso consentimento, e entregam-nos a um homem adulto para nos assumir como esposas", denunciou.

O director provincial da Juventude e Desportos de Nampula, Cachimo Raúl, congratulou-se com a iniciativa, destacando os resultados que a acção está a produzir no seio das comunidades. É por isso que, segundo ele, o governo e parceiros de cooperação decidiram alargar o raio de actuação, envolvendo dez distritos da província de Nampula.

"Na primeira fase só tínhamos a cidade de Nampula, os distritos da Ilha de Moçambique, Nacala-Porto, Rapale, Mogovolas, Angoche e Moma. Nesta segunda fase contamos com a participação de raparigas de Muecate, Meconta e Monapo", afirmou Cachimo Raúl.

O programa "Rapariga-Biz" visa, dentre vários objectivos, melhorar a autonomia e a participação da rapariga, através da sua integração nos movimentos associativos e grupos existentes ao nível dos órgãos de tomada de decisão.